

CEE concede a escolas 29 MAI 1987 aumento de até 86,04%

O índice de aumento das mensalidades das escolas particulares de 1º e 2º graus do Rio de Janeiro foi finalmente definido. O Conselho Estadual de Educação (CEE) aprovou ontem — por 12 votos a 7 — proposta do presidente da Comissão de Encargos Educacionais, professor Roberto Ebert, que permite reajuste de 76,52 ou 86,04 por cento, de acordo com a situação de cada escola, incluídos já os 55,25 por cento fixados pelo Ministério da Educação no início do ano.

Os conselheiros que votaram contra não esconderam a revolta. O professor Arlindenor Pedro revelou que a proposta aprovada há uma semana pela Comissão de Encargos Educacionais era de um aumento inferior em cerca de 20 por cento ao decidido na tumultuada reunião de ontem. O aumento é válido de janeiro a junho. Para o próximo semestre não há previsão sobre o novo índice.

— É um roubo — afirmou Arlindenor, argumentando que a cobrança de mensalidade acima do índice aprovado pela Comissão de Encargos Educacionais era “um absurdo”. Pediu mesmo que os donos de colégios pusessem de lado “interesses particulares”.

O professor Luís Antônio Cunha, conselheiro e presidente da Câmara do Ensino de 3º Grau, foi um dos sete que votaram pela manutenção da proposta da Comissão de Encargos Educacionais. O clima em que se sucederam depoimentos, apelos e apartes foi bastante tenso duran-

te as quase duas horas de reunião, especialmente a partir do momento em que Luís Antônio pediu aos outros conselheiros que votassem sem se deixar impressionar por “ameaças sutis e indiretas de que esta ou aquela escola vai fechar por falência”.

Muito contido, o padre Ormindo Vieiros de Castro disse compreender que os pais negociem com os colégios para obter “um preço o mais baixo possível” mas garantiu que “há muitos pais e responsáveis que concordam com um repasse (do reajuste dos professores) que implique até sacrifícios para não descer a qualidade do ensino”.

Cassado — Entre os pais no plenário do CEE estava Eliezer de Andrade. Ele queria falar também, mas o vice-presidente do conselho, professor Ernesto Freire Filho, não deixou, explicando que o regimento não permitia. Eliezer queria dizer que “muitos pais têm retirado seus filhos de escola particular por não terem condições de arcar com os aumentos verificados este ano”. Deu como exemplo o Curso Martins, em que estuda seu filho, na sétima série:

— Em dezembro do ano passado, eles me cobravam CZ\$ 430 de mensalidade e agora subiram para mais de CZ\$ 1 mil.

Outro conselheiro, o professor Hamilton Werneck, reconheceu que há colégios que são “verdadeiros impérios de educação” mas disse que há também as “escolas mirradas”.

BRASIL

JORNAL DO